

VISÃO*

A LUÍS DE ALVARENGA PEIXOTO¹

Vi de um lado o Calvário, e do outro lado²
O Capitólio, o templo-cidadela.
E torvo mar entre ambos agitado,
Como se agita o mar numa procela.

5 Pousou no Capitólio uma águia; vinha
Cansada de voar.
Cheia³ de sangue as longas asas tinha;
Pousou; quis descansar.

10 Era a águia romana, a águia de Quirino;⁴
A mesma que, arrancando as chaves ao destino,
As portas do futuro abriu de par em par.
A mesma que, deixando o ninho áspero e rude, →

* Esta edição do poema “Visão” foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: FAL1870 (p. 31-34), PC1937 (p. 195-197), PC1953 (p. 217-219), OCA1959 (v. III, p. 222-223), PCEC1976 (p. 316-318), OCA1994 (v. III, p. 208-209), TPCL (p. 102-104), PCRR (p. 336-338) e OCA2015 (v. 3, p. 634-636). Texto-base: FAL1870. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editor: José Américo Miranda. Galante de Sousa informa que este poema foi reproduzido no *Curso de literatura brasileira*, de Melo Moraes Filho (Rio de Janeiro, 1870, p. 195-197), transcrição que não foi utilizada nesta edição. Não localizamos o poema na terceira edição dessa obra.

¹ Luís de Alvarenga Peixoto] Luís Alvarenga Peixoto – em OCA1994. Sobre Luís de Alvarenga Peixoto, diz Ubiratan Machado, no *Dicionário de Machado de Assis*: “Jornalista, poeta e historiador, Peixoto (Rio de Janeiro, 1836 – Lisboa, 1876) foi um dos que se entusiasmaram com o talento do jovem Machado, seu companheiro de redação na *Semana Ilustrada*. No número 10 de janeiro de 1869 desta revista, onde colaborava com o pseudônimo de Luiz d’Alva, dedicou a Machado a poesia ‘O Gênio’, com os seguintes dizeres: ‘Qual vaga que murmura as vibrações harmônicas, / que vem do alto-mar na voz da viração, / ao bardo de Corina, ao poeta das *Crisálidas*, / saúda jubiloso o mais obscuro irmão.’ Machado retribuiu a gentileza, oferecendo a Peixoto a poesia ‘Visão’, que figura em *Falenas*.” (MACHADO, 2008, p. 261-262) O poema “O gênio”, de Luís de Alvarenga Peixoto, pode ser encontrado neste número da *Machadiana Eletrônica*, na seção “Outras Edições”.

² lado] lado, – em PCEC1976 e em TPCL.

³ Parece haver, aqui, erro de concordância: “cheia” está por “cheias”.

⁴ Os dois hemistíquios deste verso configuram um pleonasmo – o que aviva a elocução. Quirino é um deus antiquíssimo, que, com Júpiter e Marte, formava a tríade cultuada em Roma no tempo de sua fundação. (Cf. KURY, 1999, p. 344) Neste verso, por metonímia, está identificado com a cidade, de modo que águia de Quirino é o mesmo que águia romana.

Fez do templo da força o templo da virtude,
E lançou, como emblema, a espada sobre o altar.

- 15 Então, como se um deus lhe habitasse as entranhas,
A vitória empolgou, venceu raças estranhas,
Fez de várias nações um só domínio seu.
Era-lhe o grito agudo um tremendo rebate.
Se caía, perdendo acaso um só combate,
20 Punha as asas no chão e remontava Anteu.⁵

- Veze três, respirando a morte, o sangue, o estrago,⁶
Saiu, lutou, caiu, ergueu-se... e jaz Cartago;
É ruína; é memória; é túmulo. Transpõe,
Impetuosa⁷ e audaz, os vales e as montanhas.
25 Lança a férrea cadeia ao colo das Espanhas.⁸
Gália vence; e o grilhão a toda Itália põe.

- Terras d'Ásia invadiu,⁹ águas bebeu do Eufrates,
Nem tu mesma fugiste à sorte dos combates,
Grécia, mãe do saber. Mas que pode o opressor,
30 Quando o gênio sorriu no berço de uma serva?
Palas despe a couraça e veste de Minerva;
Faz-se mestra a cativa; abre escola ao senhor.

- Agora, já cansada e respirando a custo,
Desce; vem repousar no monumento augusto.¹⁰
35 Gotejam-lhe inda¹¹ sangue as asas colossais.
A sombra do terror assoma-lhe à pupila.
Vem tocada das mãos de César e de Sila.¹²
Vê quebrar-se-lhe a força aos vínculos mortais.

⁵ Este verso realiza, em seus dois hemistíquios, uma antítese: opõe “as asas no chão” a “remontava Anteu” – isto é, elevava Anteu nos ares, o que o deixava sem forças (maneira pela qual foi derrotado por Hércules ou Hércules). Anteu era um gigante que vivia na Líbia, filho de Poseidon e Gaia, a Terra – por isso, enquanto estivesse em contato com o chão, era invencível. (Cf. KURY, 1999, p. 34)

⁶ estrago.] estrago – em PC1937; estrago; – em TPCL.

⁷ Impetuosa] Impetuosa, – em PC1937, em PC1953, em PCEC1976 e em TPCL.

⁸ Espanhas: os cosmógrafos antigos dividiam a Península Ibérica em três partes, ou três Espanhas: *Hispania Betica*, *Hispania Tarraconensis*, *Hispania Lusitânica*. A Espanha Bética compreende as duas Castelas; a Espanha Tarraconense é Aragão (que de Tarragona passou a Aragona); a Espanha Lusitânica é Portugal, que, de Luso, passou a chamar-se Lusitânia. Ver: VIEIRA, 1959, t. VII, p. 398.

⁹ invadiu.] invadiu – em PC1937.

¹⁰ augusto.] augusto – em PC1937.

¹¹ inda] ainda – em OCA1994.

¹² César e Sila: Sila (c.138-78 a.C.) foi general e ditador romano, conquistou a Grécia; Júlio César (c.100-44 a.C.) também foi general e ditador, conquistou a Gália.

40 Dum lado e de outro lado,¹³ azulam-se
Os vastos horizontes;
Vida ressurgue esplêndida
Por toda a criação.
Luz nova, luz magnífica
Os vales enche e os montes...
45 E além,¹⁴ sobre o Calvário,
Que assombro! que visão!¹⁵

Fitei o olhar. Do píncaro
Da colossal montanha
Surge uma pomba, e plácida
50 Asas no espaço abriu.¹⁶
Os ares rompe, embebe-se
No éter de luz estranha:¹⁷
Olha-a minha alma atônita
Dos céus a que subiu.

55 Emblema audaz e lúgubre,
Da força e do combate,
A águia no Capitólio
As asas abateu.
Mas voa a pomba, símbolo
60 Do amor e do resgate,
Santo e apertado vínculo
Que a terra prende ao céu.¹⁸

65 Depois... Às mãos de bárbaros,
Na terra em que nascera,
Após sangrentos séculos,
A águia expirou; e então¹⁹
Desceu a pomba cândida²⁰
Que marca a nova era,
70 Pousou no Capitólio,
Já berço, já cristão.

¹³ de outro lado,] de outro, – em PC1953, em PCEC1976 e em TPCL. Este é o único verso octossílabo, nessas estrofes finais de versos hexassílabos. Essa irregularidade, provavelmente, explica a variante – que resultou de “correção” por parte dos editores.

¹⁴ E além,] E, além, – em PC1953, PCEC1976 e em TPCL.

¹⁵ que visão!] Que visão! – em OCA1994.

¹⁶ abriu.] abriu, – em PC1937.

¹⁷ estranha:] estranha; – em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL.

¹⁸ Em OCA1994, depois deste verso, não há espaço de separação de estrofes.

¹⁹ então] então, – em TPCL.

²⁰ cândida] cândida, – em TPCL.

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

- FAL1870 – *Falenas*, 1870.
OCA1959 – *Obra completa*, 1959.
OCA1994 – *Obra completa*, 1994.
OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.
PC1937 – *Poesias completas*, 1937.
PC1953 – *Poesias completas*, 1953.
PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.
PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.
TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

Referências

- ASSIS, Machado de. *Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870].
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- ASSIS, Machado de. *Crisálidas*. Ed. Oséias Silas Ferraz. Belo Horizonte: Crisálida, 2000.
- ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.
- KURY, Mário da Gama. *Dicionário de mitologia grega e romana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- MACHADO, Ubiratan. *Dicionário de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2008.

MORAIS FILHO, Melo. *Curso de literatura brasileira*. 3. ed. Rio de Janeiro: H. Garnier, [1895].

VIEIRA, Antônio. Sermão da Rainha Santa Isabel. In: *Sermões*. Porto: Lello & Irmão, 1959. t. VII. p. 385-411.